

Resenha: Procedimento de Escolha e a Inclusão de Deficientes Intelectuais no Contexto de Trabalho

Book Review: Selection Procedure and Inclusion of Intellectually Disabled People in the Workplace

Reseña: Procedimiento de Elección y la Inclusión de las Personas con Discapacidad Intelectual en el Trabajo

Resenha do livro: Escobal, G. E. & Goyos, C. (2015). Trabalho de indivíduos com atraso no desenvolvimento intelectual. *Contribuições da Análise do Comportamento Aplicada (ABA) e Processos de Tomada de Decisão*. São Carlos, SP: Editora Universitária da Universidade Federal de São Carlos.

Dafne Pavanelli Fidelis^{1, 2*}

Orcid.org/0000-0002-2959-5445

Pedro Bordini Faleiros¹

Orcid.org/0000-0003-3368-1415

¹*Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba, SP, Brasil*

²*Instituto LAHMIEI – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP, Brasil*

Sobre os Autores da Obra

Celso Goyos é professor associado ao Departamento de Psicologia da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), possui doutorado em Psicologia Experimental pela Universidade de São Paulo e pós-doutorado pela Universidade do País de Gales e da Califórnia. Giovana Escobal é pesquisadora associada ao Departamento de Psicologia da Universidade Federal de São Carlos, possui graduação em Pedagogia pela UFSCar, mestrado e doutorado em Educação Especial e pós-doutorado em Psicologia pela mesma universidade. Ambos autores possuem publicações na área de Análise do Comportamento, autismo e tomada de decisão.

Objetivos da Obra

As políticas públicas ressaltam a importância da promoção, inserção e inclusão dos indivíduos com deficiência no mercado de trabalho. Embora haja essas políticas, como a Lei de Cotas (Lei Nº 8.213, 1991), para garantir o direito à inserção no mercado de trabalho de pessoas com todos os tipos de deficiência, geralmente as vagas nas empresas são preenchidas, por deficientes físicos, auditivos ou vi-

* Endereço para correspondência: Rodovia do açúcar, Km 156, Taquaral, Piracicaba, SP, Brasil. E-mail: dafnepfidelis@hotmail.com

suais. Conforme Pereira-Silva e Furtado (2014), Toldrá, De Marque e Brunello (2010) e Veltrone e Almeida (2010), dificilmente ocorre à contratação de pessoas com deficiência intelectual. Dados apresentados pelo Censo de 2010 sobre pessoas com deficiência apontam que do total de vagas preenchidas por pessoas que apresentam algum tipo de deficiência, aproximadamente 20% são ocupadas por deficientes intelectuais (Cartilha do Censo, 2010).

O livro *“Trabalho de Indivíduos com Atraso no Desenvolvimento Intelectual”*, de autoria de Giovana Escobal e Celso Goyos, produto da tese de doutorado da primeira autora sob orientação do segundo autor, apresenta um modelo metodológico aos analistas do comportamento sobre a inclusão de deficientes intelectuais em um contexto de trabalho e ressalta formas de trabalhar com essa população, visando a sua maior autonomia, dignidade e inclusão. Os principais objetivos apresentados nessa obra são:

1. Ensinar pré-requisitos para a resposta de escolha;
2. Analisar o comportamento de escolhas de adultos com deficiência intelectual sob duas alternativas de trabalho, com e sem arranjo instrucional; e;
3. Avaliar a influência da condição com e sem escolha sobre o desempenho desses participantes.

Síntese da Obra

No primeiro capítulo, Escobal e Goyos apresentam a importância de realizar escolhas, afirmando que ela faz parte da base do processo de tomada de decisão e do processo de resoluções de problemas. Em seguida, os autores defendem que a Análise do Comportamento propõe uma metodologia sólida para a investigação, aquisição, manutenção e alteração do comportamento de escolha, empregando procedimentos de esquemas concorrentes simples e concorrentes com encadeamentos. Além disso, essa concepção teórica também utiliza instrumentos e manipula diferentes condições experimentais, como a possibilidades de sem ou com escolha de um arranjo instrucional, que permite auxiliares deficientes intelectuais para executar

tarefas de trabalho e promover suas autono-
mias.

O segundo capítulo refere-se à identificação dos participantes, local, recursos materiais e procedimentos realizados na pesquisa. De forma bem detalhada é apresentado também o procedimento preliminar que teve como objetivo ensinar pré-requisitos e analisar as respostas de escolha dos participantes com e sem o arranjo instrucional e o arranjo instrucional adaptado. O procedimento envolveu quatro etapas para o ensino da tarefa de trabalho sem e com o arranjo instrucional:

1. Ensino da tarefa de trabalho sem e com arranjo instrucional separadamente;
2. Ensino da tarefa de trabalho sem e com arranjo instrucional alternadamente;
3. Ensino da tarefa de trabalho sem e com arranjo instrucional alternadamente com arranjo adaptado; e;
4. Ensino da tarefa de trabalho sem e com arranjo instrucional alternadamente.

A tarefa de trabalho consistia na confecção de capas de blocos de anotação; o arranjo instrucional continha um dispositivo para a colocação de papel picado, fundo de capas de blocos de anotação e cola; e; o arranjo instrucional adaptado continha acoplado em sua extremidade superior uma lâmpada fluorescente branca que tinha como objetivo tornar a tarefa de trabalho mais discriminável. Ao longo do capítulo, a tarefa de trabalho e os arranjos instrucionais foram ilustrados através de imagens, o que permite uma melhor compreensão por parte do leitor a respeito dos materiais e metodologia utilizada.

Os procedimentos de ensino da resposta de escolha ocorreram através de quatro passos bem detalhados:

1. Ensino da resposta de escolha;
2. Ensino da resposta de escolha sob esquemas concorrentes e múltiplos;
3. Ensino da resposta de escolha com as alternativas de trabalho; e;
4. Teste de discriminação da relação entre botões e alternativas de trabalho. Posteriormente, os participantes eram submetidos a quatro novas fases, que buscavam identificar a preferência dos participantes às opor-

tunidades sem e com escolha, assim como também sem e com arranjo instrucional. O delineamento experimental utilizado foi o de reversão ABAB, acoplado a um delineamento de múltiplos elementos. A análise de dados foi feita através de taxas relativas de resposta de escolha e análise de desempenho.

No terceiro capítulo é descrito o desempenho dos participantes da pesquisa seguindo a ordem de exposição dos procedimentos das fases e etapas que os mesmos foram submetidos. Essa forma de apresentação dos resultados permite um melhor entendimento da sequência de condições experimentais que os participantes foram expostos e dos resultados obtidos. De maneira geral, todos os participantes apresentaram uma preferência pela alternativa com arranjo instrucional e emitiram mais respostas para a condição com escolha.

No quarto capítulo, os autores relacionam os resultados encontrados com pesquisas na área, apresentando as lacunas do experimento e também possibilidades de estudos futuros que poderiam ser delineados para controlar variáveis que não foram manipuladas no presente experimento, como por exemplo, a quantidade de itens disponibilizados na condição com escolha. Nas considerações finais, Escobal e Goyos discutem a importância da oportunidade de escolha e que o arranjo instrumental pode auxiliar indivíduos com deficiência intelectual a desenvolverem sua autonomia, autodeterminação e maior desempenho no trabalho.

Contribuições da Obra

O livro fornece aos analistas do comportamento importantes informações e conhecimento sobre possíveis métodos para auxiliar no desenvolvimento de habilidades de escolha em pessoas com deficiência intelectual em uma situação de trabalho. Os autores ressaltam a importância da oportunidade de escolha para essa população, uma vez que, provavelmente, ao longo da vida, eles dificilmente tiveram a oportunidade para optar por algo.

Para Lattal (2004), tanto a pesquisa básica quanto a aplicada se influenciam mutuamente e

ambas não podem operar separadamente, pois elas são controladas por um conjunto de assuntos e de circunstâncias único em seus ambientes naturais. Escobal e Goyos, ao demonstrar empiricamente que o arranjo instrumental pode auxiliar no desempenho dos deficientes intelectuais no mercado de trabalho, ressaltam a importância da interação entre a pesquisa experimental e aplicada na investigação do comportamento de escolha com deficientes intelectuais.

A concepção predominante na sociedade de que a deficiência é um atributo do indivíduo que o torna incapaz, muitas vezes impede com que profissionais, familiares e o próprio indivíduo considerem a possibilidade desse último de aprender e desenvolver comportamentos relacionados a atividades laborais. A pesquisa realizada por Escobal e Goyos, ressalta a importância de promover procedimentos que permitam a aquisição de repertórios e auxiliem na inclusão de deficientes intelectuais no mercado de trabalho.

Cabe salientar que o processo de inclusão de deficientes não ocorre apenas por meio de aprendizagem de habilidades específicas para uma atividade laboral. Há que se considerar múltiplos fatores, como o próprio ambiente físico e principalmente o contexto social no qual o indivíduo poderá se inserir. No entanto, promover repertórios que contribuam para o indivíduo considerado deficiente ter autonomia, como realizar escolhas, permitirá que o mesmo altere significativamente o meio social em que vive e, conseqüentemente contribuirá para a inclusão do deficiente intelectual, podendo os comportamentos emitidos pelo mesmo alterar e ser alterado pelo contexto em que vive.

Referências

- Cartilha do Censo. (2010). *Pessoas com deficiência*. Recuperado em <http://www.pessoacomdeficiencia.gov.br/app/sites/default/files/publicacoes/cartilha-censo-2010-pessoas-com-deficienciareduzido.pdf>
- Lattal, K. (2004). Ciência, Tecnologia e Análise do Comportamento. In J. E. Abreu-Rodrigues & M. R. Ribeiro (Eds.), *Análise do comportamento: Pesquisa, teoria e Aplicação*. Brasília, DF: Artmed.

- Lei Nº 8.213, de 24 de Julho de 1991. (1991). Dispõe sobre os Planos de Benefícios da Previdência Social e dá outras providências. Recuperado em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8213cons.htm
- Pereira-Silva, N. L., & Furtado, A. V. (2014). Inclusão no trabalho: A vivência de pessoas com deficiência intelectual. *Interação em Psicologia*, 16(1), 95-100. doi: <http://dx.doi.org/10.5380/psi.v16i1.23012>
- Toldrá, R. C., De Marque, C. B., & Brunello, M. I. B. (2010). Desafios para a inclusão no mercado de trabalho de pessoas com deficiência intelectual: Experiências em construção. *Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo*, 21(2), 158-165. doi: <http://dx.doi.org/10.11606/issn.2238-6149.v21i2p158-165>
- Veltrone, A. A., & Almeida, M. A. (2010). Perfil da pessoa com deficiência no mercado de trabalho na cidade de São Carlos-SP. *Revista Educação Especial (Santa Maria)*, 23(36), 73-90. doi: 10.5902/1984686X

Recebido: 21/10/2016
1ª revisão: 16/05/2017
Aceite final: 17/05/2017